

FLORA DA BAHIA: LOASACEAE

ANA LUIZA ANDRADE CÔRTEZ*, ANA MARIA GIULIETTI HARLEY & TÂNIA REGINA DOS SANTOS SILVA

Universidade Estadual de Feira de Santana, Departamento de Ciências Biológicas, BR 116, Km 3,
Av. Universitária s/n, 44031-460, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

*Autora para correspondência: (analuiza.cortes@gmail.com)

(Flora da Bahia: Loasaceae) – É apresentado o levantamento de Loasaceae para o Estado da Bahia. A família possui cerca de 16 gêneros e 301 espécies distribuídas predominantemente nas regiões tropical e temperada das Américas. No Brasil, está representada por cinco gêneros, com aproximadamente 20 espécies. Para a flora da Bahia são encontrados dois gêneros e cinco espécies: *Aosa rupestris* (Gardner) Weigend, *A. gilgiana* (Urb.) Weigend, *A. parviflora* (DC.) Weigend, *A. sigmoidea* Weigend e *Mentzelia aspera* L. São apresentados: chave para identificação, descrições, ilustrações e mapas de distribuição das espécies na Bahia.

Palavras-chave: Loasaceae, *Aosa*, *Mentzelia*, Bahia, taxonomia.

(Flora of Bahia: Loasaceae) – The floristic survey of Loasaceae for Bahia State, Brazil is presented. The family has about 16 genera and 301 species, distributed in tropical and temperate zone of America. Five genera occur in Brazil with about 20 species. In Bahia State two genera and five species have been recorded: *Aosa rupestris* (Gardner) Weigend, *A. gilgiana* (Urb.) Weigend, *A. parviflora* (DC.) Weigend, *A. sigmoidea* Weigend and *Mentzelia aspera* L. Identification key, description, illustration and maps with the geographic distribution of the species in the state are presented.

Key words: Loasaceae, *Aosa*, *Mentzelia*, Bahia, taxonomy.

Loasaceae

Ervas ou subarbustos eretos, semi-escandentes ou trepadeiras volúveis, comumente com tricomas simples, gloquideados, glandulares unisseriados, fortemente silicificados e urticantes. **Folhas** sem estípulas, alternas ou opostas, simples, lâminas inteiras, pinatisssectas ou lobadas, com ou sem hidatódios. **Inflorescências** em cimeiras, monocásios extra-axilares ou axilares e dicásios terminais. **Flores** actinomorfas, hermafroditas; cálice 5-mera, lacínios deltóides ou elípticos, geralmente persistentes no fruto; corola 5-mera, pétalas livres, cuculadas ou cimbiiformes, brancas, cremes, amareladas ou avermelhadas. **Estames** numerosos, livres ou em fascículos, estaminódios na série mais externa, unidos às escamas nectaríferas, alternando-se com as pétalas, com tricomas ou papilas às vezes com rudimentos de antera, escamas nectaríferas formadas a partir da fusão de estaminódios, côncavas, com 3-7 nervuras, com ou sem apêndice filiforme no dorso, filamentos originados a partir de estaminódios, filetes filiformes ou petalóides, anteras bitecas, ovais a oblongas. **Ovário** ínfero, turbinado ou fusiforme, 3-carpelar, unilocular, placentação parietal, muitos óvulos, estilete curto, estigma capitado. **Fruto**

fusiforme ou turbinado, cápsula septicida ou loculicida, ou noz, às vezes com tricomas apresentando gloquídeos; sementes numerosas, aladas ou não aladas, pequenas, testa reticulada, embrião reto.

Loasaceae tem distribuição predominantemente Neotropical, com apenas duas espécies do gênero *Kissenia* T. Anderson na África e Ásia (SOUZA & LORENZI, 2005). Apresenta aproximadamente 16 gêneros e 301 espécies que estão distribuídos principalmente nas regiões tropical e temperada das Américas, estando representada em áreas semi-áridas, com grande diversidade no sudeste dos Estados Unidos, México e Chile (WEIGEND, 2007). A família está posicionada atualmente dentro da ordem Cornales e dividida em duas subfamílias: Loasoideae e Mentzelioideae, no entanto, algumas análises filogenéticas têm sustentado Gronoviaceae dentro de Loasaceae (HUFFORD *et al.*, 2003). A família possui indivíduos higrófilos de ambientes de baixada, próximos ou não do litoral, enquanto outros são xerófilos (WEIGEND, 2007). No Brasil, a família é representada por cinco gêneros e cerca de 20 espécies (SOUZA & LORENZI, 2005), sendo que a maioria das espécies ocorre nas caatingas nordestinas. Na Bahia são registrados dois gêneros e cinco espécies.

Chave para as espécies

1. Pétalas planas; escamas nectaríferas ausentes; estames livres *Mentzelia aspera*
- 1'. Pétalas cuculadas ou cimbiiformes; escamas nectaríferas presentes; estames reunidos em fascículos *Aosa*
 2. Lâmina foliar lobada, margem serrada com 3-4 grandes dentes marginais; cápsula obliquamente clavada *A. sigmoidea*
 - 2'. Lâmina foliar inteira ou lobada, sem dentes marginais, margem serradas ou crenadas; cápsula hemiglobosa
 3. Lâmina foliar inteira; ausência de filamentos no dorso das escamas nectaríferas *A. gilgiana*
 - 3'. Lâmina foliar lobada; presença de filamentos no dorso das escamas nectaríferas

4. Folhas dispostas principalmente na base da planta; inflorescência com pedúnculo longo, 28-61,5 cm compr.....*A. rupestris*
 4'. Folhas distribuídas nos ramos; inflorescência com pedúnculo curto, 1-3 cm compr.....*A. parviflora*

1. *Aosa* Weigend

Plantas anuais ou perenes, com tricomas urticantes. **Folhas** opostas na base, geralmente espiraladas para o ápice da planta, oblongas, ovadas a suborbiculares, lobadas ou inteiras, margem crenada ou serrada. **Inflorescência** tirsóide, com monocásio ou raramente dicásio [*A. uleana* (Urb. & Gilg.) Weigend], brácteas ausentes ou minúsculas. **Flores** pendentes, pétalas profundamente cuculadas ou cimbiformes, estaminódios em 5 grupos, cada grupo formado por três estaminódios fusionados, formando uma escama, verde e marrom ou vermelho e amarela, com três ou sem filamentos dorsais provindos dos estaminódios, ápice da escama 3-lobado ou inteiro e recurvado. **Estames** em 5 fascículos, 7-13 em cada fascículo, epipétalos, dois estaminódios livres opostos as escamas. **Cápsula** subglobosa a clavada, às vezes curvada (*A. sigmoidea* Weigend), abrindo-se por 3-5 valvas apicais; sementes com testa reticulada.

O gênero *Aosa* era tradicionalmente incluído em *Loasa* Adans. WEIGEND (2006) reconheceu *Aosa* incluindo as espécies do Leste da América do Sul e uma espécie da Espanha. São reconhecidas sete espécies; seis ocorrem no Brasil e uma na Espanha. *Aosa* é caracterizado pelas inflorescências com brácteas minúsculas ou ausentes, pela forma das escamas florais, pela morfologia da semente, com testa profundamente reticulada e parede anticlinal fenestrada (WEIGEND, 1999) Na Bahia, as quatro espécies encontradas são freqüentes em locais pedregosos na caatinga, embora, *A. parviflora* seja encontrada em regiões de mata.

1.1 *Aosa gilgiana* (Urb.) Weigend, Taxon 55(2): 464. 2006. *Loasa gilgiana* Urb., Bot. Jahrb. Syst. 42: 231. 1909. Figs.: 1; 3A-E, N; 6G-I. Nome popular: cansaçõ.

Erva a arbusto, 0,5-3,5 m alt.; ramos hirsutos, tricomas simples e gloquideados. **Folhas** dispostas espiraladamente na base, pecíolo 0,5-1,7 cm, lâmina inteira, obovada a elíptica, 4,7-15 × 2,2-5,5 cm, base arredondada, ápice obtuso a arredondado, margem crenada a serrada, sem dentes marginais, hirsuta em ambas as faces, tricomas simples e gloquideados. **Inflorescência** tirsóide, pedúnculo 20-47 cm compr. **Pedicelo** 1-1,5 cm compr.; hipanto semigloboso, hirsuto; cálice com 5 lacínios, deltados, ca. 1 mm compr., hirsutos, tricomas gloquideados e espinescentes; corola ca. 1,3 cm diâm., pétalas cuculadas, ca. 5 × 2 mm, face abaxial hirsutas, tricomas gloquideados. **Estames** em 5 fascículos, ca. 4 mm compr., anteras oblongas. **Escamas** nectaríferas na porção ventral com 2 estaminódios papilosos, opostas às sépalas, ca. 2 × 1 mm, oblongas, base recurvada, ápice

reflexo, trilobado, ausência de filamentos na porção dorsal. **Ovário** elipsóide, hirsuto, tricomas espinescentes, ápice agudo, estilete linear, ca. 2 mm compr. **Cápsula** hemiglobosa, valvas 3-4, 5-6 × 5-6 mm, hirsuta, tricomas gloquideados; sementes fusiformes, ca. 1 mm compr., marrom escuras, reticuladas.

Espécie endêmica da Bahia. **E7, E8, F7, F8:** áreas de caatinga, com altitude 500 a 1.000 m. Floresce de março a setembro.

Material examinado: Iaçu, mar.1985, Noblick 3670 (HUEFS). Itaberaba, out.2005, Melo et al. 4125 (HUEFS). Itatim, out.1995, Silva 1373 (HUEFS). Jequié, out.1997, Guedes, et al. 5398 (ALCB). Lagedo Alto, jun.1994, França, 4991 (HUEFS). Maracás, ago.1996, Harley et al. 28221 (HUEFS). Milagres, jul.1979, Guimarães 42447 (HUEFS).

Aosa gilgiana diferencia-se das outras espécies principalmente pelas folhas elípticas com a base arredondada e ápice obtuso a arredondado e pela ausência de filamentos no dorso das escamas nectaríferas, mas apresenta semelhança com *A. rupestris* quanto à disposição das folhas na base do ramo e também pelo longo pedúnculo.

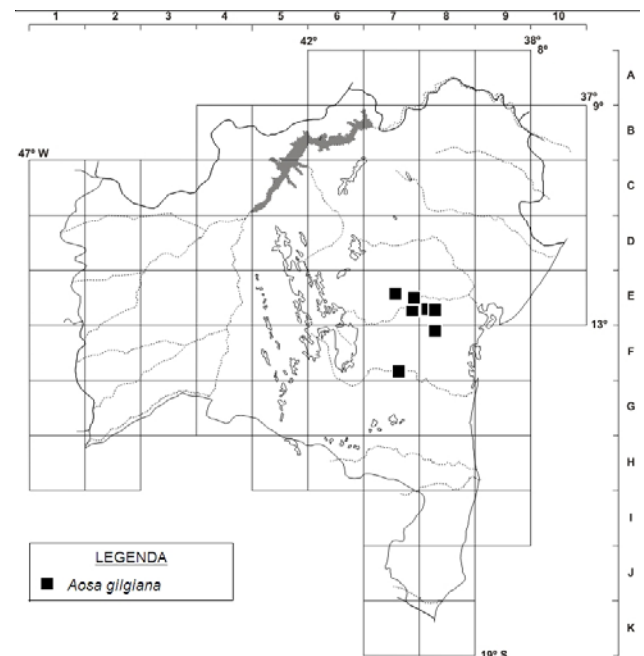


Fig. 1. Distribuição geográfica de *Aosa gilgiana* no Estado da Bahia.

1.2 *Aosa parviflora* (DC.) Weigend, Taxon 55(2): 464. 2006. *Loasa parviflora* DC., Prodr. 3: 342. 1828. Figs.: 4; 3J-L. Nome popular: cansaçõ-tomate.

Erva, ca. 30 cm compr., ramos hispídeos, tricomas simples, patentes, ca. 2 mm compr. e gloquideados. **Folhas** alternas, dispostas por todo ramo, pecíolo 2-7 cm compr., hispídeo, tricomas simples e gloquideados, lâmina lobada, ovada, 4-13 × 3,0-7,7 cm, base subcordada, ápice agudo, margem serrada, sem dentes marginais, faces adaxial e abaxial hispídas, tricomas gloquideados e simples, patentes nas nervuras. **Inflorescência** tirsóide, pedúnculo 1-3 cm compr. **Pedicelo** 1-2 cm compr., hispídeo, tricomas gloquideados e simples; hipanto hemigloboso com muitos tricomas simples; cálice com 5 lacínios, oblongos a elíptico-triangulares, 2-3 × 1-2 mm, face abaxial com tricomas simples; corola 1-1,5 cm diâm., pétalas cuculadas, 5-8 × 1-2 mm, face abaxial escabrosas, tricomas espinescentes. **Escamas** nectaríferas na porção ventral com 2 estaminódios de 2-2,5 mm compr., papilosos, opostas as sépalas, ca. 1 × 1 mm, oblonga, base recurvada, ápice reflexo, trilobado, porção dorsal com 3 filamentos, ca. 1 mm compr. **Estames** ca. 4 mm compr., anteras oblongas. **Ovário** elipsóide, estilete linear, com tricomas espinescentes. **Cápsula** hemiglobosa, valvas 3-4, 0,7-1 × 0,4-1,2 cm, hirsutas, tricomas simples e gloquideados; sementes fusiformes, ca. 1 mm compr., marrom escuras, reticuladas.

Encontrada em São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais e Bahia. **G8, H8, I8, J8**: restinga ou em Floresta Pluvial Atlântica, em locais de baixada ou de altitude (BOVINI & GIORDANO, 2005). Floresce nos meses de abril a junho e frutifica de setembro a outubro.

Material examinado: **Ilhéus**, jun.1981, *Hage et al.* 974 (CEPEC). **Aurelino Leal**, out.2001, *Thomas et al.* 12695 (CEPEC). **Itamaraju**, set.1978, *Mori et al.* 10683 (CEPEC). **Almadina**, jul.1978, *Mori et al.* 10291 (CEPEC). **Una**, abr.1957, *Pinto* 57-2 (6738 ALCB).

Aosa parviflora é mais ramificada comparada com as outras espécies ocorrentes na Bahia e o lobo mais basal na lâmina foliar é maior, sendo desproporcional em relação aos outros; também possui um pedúnculo curto que se assemelha com o de *A. sigmoidea*.

1.3 Aosa rupestris (Gardner) Weigend, *Taxon* 55(2): 464. 2006.

Loasa rupestris Gardner, *Icon. Pl.* 7: t. 663. 1844.

Figs.: 2; 3F-I.

Nomes populares: urtiga-de-lajedo, cansaço, cansaço-branco e coça-coça.

Erva a arbusto, 0,2-1 m alt.; ramos hirsutos, tricomas simples e gloquideados. **Folhas** alternas dispostas principalmente na base, às vezes, com a porção basal espiralada, pecíolo 2-10 cm compr., lâmina lobada, ovada, 4,5-18 × 3-12,5 cm, base cordada, ápice agudo, margem crenada a serrada, sem dentes marginais, hirsutas em ambas as faces, tricomas simples. **Inflorescência** tirsóide, pedúnculo 28-61,5 cm compr. **Pedicelo** 1-2,3 cm compr.; hipanto semigloboso, hirsuto, tricomas simples, gloquideados; cálice com 5 lacínios,

deltados, ca. 1 mm compr., hirsutos; corola 1-1,7 cm diâm., pétalas cuculadas, 5-8 × 1-2 mm, face abaxial hirsutas, tricomas simples e gloquideados. **Estames** ca. 4 mm compr., anteras oblongas. **Escamas** nectaríferas com 2 estaminódios papilosos na porção ventral com 2 estaminódios, opostas as sépalas ca. 2 × 2 mm, oblonga, base recurvada, ápice reflexo, porção dorsal com 3 filamentos. **Ovário** elipsóide, hirsuto, tricomas espinescentes, estilete linear, ca. 3 mm compr. **Cápsula** hemiglobosa, valvas 3-4, 5-7 × 5-6 mm, hirsutas, tricomas simples e gloquideados; sementes fusiformes, ca. 1 mm compr., marrom escuras, reticuladas.

Ocorre no Brasil, em Pernambuco, Ceará, Sergipe e Bahia: **A9, B8, B9, C8, D6, D7, D8, D9, E6, E7, E8, E9, F6, F7**: caatinga, comum em locais pedregosos. Floresce o ano todo.

Material examinado: **Bendegó**, fev.2000, *Giulietti* 1778 (HUEFS). **Cachoeira**, jul.1980, *Scardino et al.* 387 (HUEFS). **Contendas do Sincorá**, abr.2003, *Oliveira* 09 (ALCB). **Feira de Santana**, mar.2003, *Van den Berg* 892 (HUEFS). **Glória**, ago.1995, *Bandeira* 260 (HUEFS). **Iaçu**, fev.1983, *Bautista* 738 (HRB). **Ipecaetá**, ago.1985, *Noblick et al.* 4299 (HUEFS). **Ipirá**, set.1994, *Dutra* 46 (HUEFS). **Itatim**, ago.2003, *Pereira-Silva* 7970 (HUEFS). **Itiuba**, *Queiroz* 7346 (HUEFS). **Irecê**, maio.2000, *Harley* 53943 (HUEFS). **Jacobina**, jun.1999, *França* 3142 (HUEFS). **Jequié**, nov.1978, *Mori et al.* 11195 (CEPEC). **Lagedo Alto**, jun.2004, *França* 4993 (HUEFS). **Lençóis**, maio.1980, *Harley* 22325 (CEPEC). **Maracás**, jan.1981, *Queiroz* 152 (ALCB). **Monte Santo**, ago.1996, *Nascimento* 4604 (HUEFS). **Morro do Chapéu**, jun.2006, *Moraes* 248 (HUEFS). **Olindina**, jul.1993, *Borger* 21 (HRB). **Paulo Afonso**, jul.1983, *Queiroz* 754 (HUEFS). **Riachão do Jacuípe**, jul.1985, *Noblick et al.* 4012 (HUEFS). **Rodelas**, ago.1994, *Ferreira* 588 (HRB). **Tucano**, abr.2004, *Cardoso* 58 (HUEFS). **Uauá**, mar.2000, *Fonseca* 1359 (ALCB). **Muritiba**, jan.1952, *Pinto* 52-8 (ALCB).

Essa espécie compartilha com *A. parviflora* e *A. sigmoidea* a lâmina foliar lobada e serrada, no entanto, diferencia-se por não apresentar folhas dispostas por todo o ramo e flores axilares.

1.4 Aosa sigmoidea Weigend., *Revista Peruana Biol.* 13: 71. 2006.

Figs. 4; 6A-B.

Subarbusto, ca. 2 m alt., ramos escabrosos, tricomas gloquideados, espinescentes e simples, ca. 2 mm compr. **Folhas** alterno espiraladas, pecíolo 2-5 cm compr., lâmina lobada, elíptica, 5-9,3 × 3,5-6 cm, base cuneada, ápice acuminado, margem irregularmente serrada, com 3-4 dentes grandes, face adaxial escabrosa, tricomas gloquideados, poucos tricomas simples nas nervuras e margem, face abaxial densamente escabrosa, tricomas espinescentes. **Inflorescência** tirsóide, pedúnculo 0,6-1 cm compr., escabroso com tricomas gloquideados e espinescentes. **Pedicelo** ca. 5 mm compr., escabroso, hipanto obliquamente clavado, escabroso, tricomas gloquideados; cálice com 5 lacínios, estreitamente triangulares, ca. 4 × 1 mm, face abaxial escabroso, tricomas espinescentes e simples na margem, face adaxial glabro; pétalas cimbiformes, ca. 5 × 2 mm, face

abaxial escabrosas, tricomas espinescentes. **Estames** 2-3 mm, anteras ovais. **Escamas** nectaríferas porção ventral com 2 estaminódios de ca. 4 mm compr., papilosos, opostas às sépalas, oblonga, ca. 2 x 1 mm, base recurvada, ápice reflexo, trilobado, porção dorsal com 3 filamentos, ca. 1 mm compr. **Ovário** elipsóide, com tricomas espinescentes; **Cápsula** obliquamente clavada, valvas 3, 1-1,5 cm compr., parte basal ca. 7 mm compr., parte apical com um bico de ca. 7 mm compr., escabrosa, ca. 2 mm compr.; sementes não vistas.

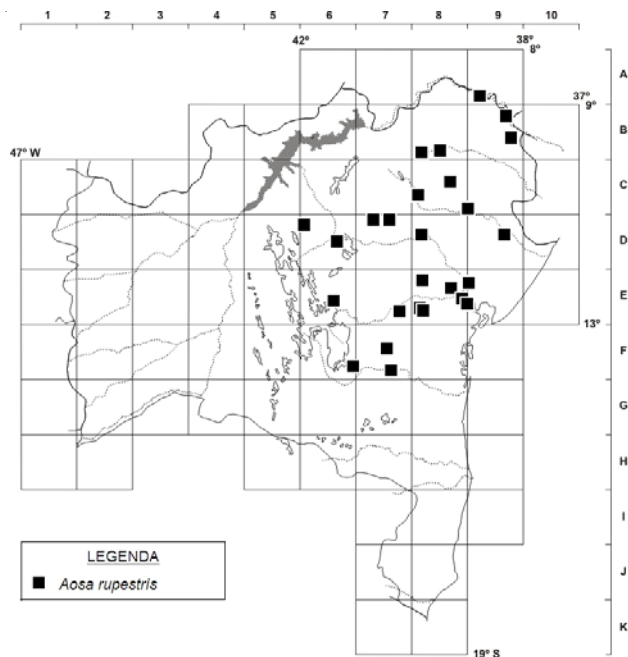


Fig. 2. Distribuição geográfica de *Aosa rupestris* no Estado da Bahia.

Ocorre em Minas Gerais e Bahia. **F4, G3, G4:** Encontrada na caatinga. Floração no outono.

Material examinado: Coribe, abr.2005, *Castro et al.* 1180 (HUEFS). Serra do Ramalho, abr.2001, *Jardim* 3464 (HUEFS). Carinhanha, abr.2003, *Guedes et al.* 10360 (ALCB).

Essa espécie pode ser diferenciada das demais espécies da Bahia pela cápsula obliquamente clavada e por possuir 3-4 grandes dentes na margem foliar. WEIGEND (1999) comentou que essa espécie é próxima de *Aosa rostrata* (Urb. & Gilg.) Weigend, que não ocorre na Bahia, pela estrutura da inflorescência, escamas florais, forma das folhas e comprimento do bico da cápsula.

2. *Mentzelia* L.

Ervas anuais ou perenes, subarbustos, arbustos ou árvores pequenas, sem tricomas urticantes. **Folhas** opostas ou alternas, sésseis ou pecioladas, lâmina ovada a triangular-ovada, geralmente lobada, margem serrada. **Inflorescência** tirsóide terminal, cada flor subtendida por 1-2 brácteas;

Flores com pétalas planas, ovadas a subcirculares, membranosas, planas, ápice geralmente apiculado, brancas, amarelas ou alaranjadas. **Estames** 10-200, iguais ou desiguais no comprimento ou filetes de alguns estames dilatados (petalóides), às vezes estaminódios de igual tamanho e estrutura das pétalas [*M. decapetala* (Pursh ex Sims) Urb. & Gilg]. **Ovário** ínfero. **Cápsula** cilíndrica a cônica, sésil ou pedicelada, cartácea ou lenhosa, abrindo-se por 3-7 valvas apicais; sementes geralmente angulares, testa estriada ou poliédrica.

O gênero *Mentzelia* é constituído por cerca de 80 espécies, distribuindo-se no Canadá, incluindo Caribe e Ilhas Galápagos, Chile e Argentina. A maioria das espécies é encontrada no norte da América Central e sudoeste dos Estados Unidos. Os habitats mais comuns são desertos e semidesertos, mas algumas espécies ocorrem em pastos e florestas úmidas (WEIGEND, 2007).

2.1 *Mentzelia aspera* L., Sp. pl. 1: 516. 1753.

Figs.: 5; 6C-F.

Nomes populares: amor-de-velho e amorosa.

Erva, subarbusto ou arbusto, 50-70 cm alt.; ramos hirsutos, tricomas gloquideados. **Folhas** alternas, pecíolo 2-5 cm compr., lâmina inteira, ovada, 4,5-8,5 x 2,8-6,5 cm, base auriculada-cordada, ápice acuminado, margem duplo serrada, faces adaxial pilosa, abaxial hirsuta, tricomas gloquideados e espinescentes em ambas as faces. **Flores** solitárias, axilares; hipanto cônico, 0,9-1,5 cm compr., hirsuto, tricomas gloquideados; cálice com 5 lacínios, deltados, 0,5-1 cm compr, ápice acuminado, face abaxial hirsuta, tricomas espinescentes e gloquideados, face adaxial glabra; corola amarelo-alaranjada, 0,8-1,5 cm compr., pétalas planas, obovadas, ápice apiculado, tricomas simples. **Estames** numerosos, livres, com tamanhos desiguais, 3,3-5 cm compr, filetes eventualmente dilatados. **Escamas** nectaríferas ausentes. **Ovário** cônico, estilete ca. 5 mm compr. **Cápsula** cônica, valvas 3; sementes não vistas.

Apresenta distribuição Neotropical (DARLINGTON, 1934). No Brasil, ocorre no Pará, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Ceará e Bahia. **B9, C8, E5, E7, E8, F4, F5, G4, G5:** Encontrada em Florestas secundárias e caatingas, solos argilosos e calcários. Floresce o ano todo.

Material examinado: Bom Jesus da Lapa, fev.2004, *Queiroz* 5728 (HUEFS). Cachoeira, jun.1980, *Scardino et al.* 208 (HUEFS). Carinhanha, abr.2003, *Roque et al.* 701 (ALCB). Guanambi, mar.1995, *Silva* 61904 (HUEFS). Glória, jun.2004, *Oliveira* 750 (HUEFS). Iaçu, mar.1985, *Noblick* 3677 (HUEFS). Itiúba, maio.1983, *Bautista et al.* 751 (HRB).Oliveira dos Brejinhos, mar.1998, *Barbosa* 67778 (HUEFS). Paramirim, abr.2007, *Conceição et al.* 1990 (ALCB). Raso da Catarina, maio.1981, *Gonçalves* 51 (HRB). Serra do Ramalho, abr.2001, *Jardim* 3457 (HUEFS).

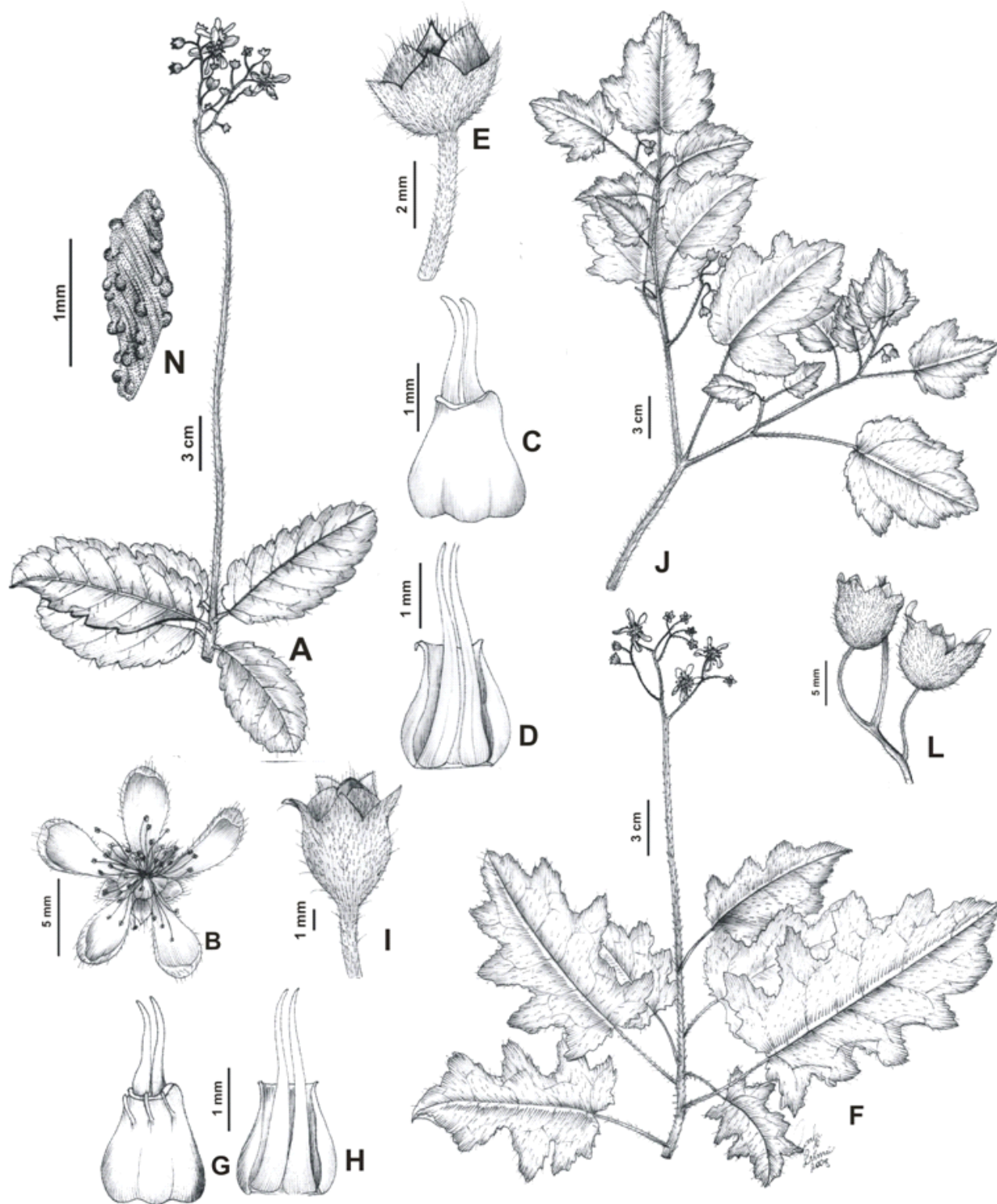


Fig. 3. A-E, N: *Aosa gilgiana*: A. Hábito, B. Flor, C. Face dorsal da escama nectarífera, D. Face ventral da escama nectarífera com estaminódios, E. Fruto, N. Semente; F-I: *Aosa rupestris*: F. Hábito, G. Face dorsal da escama nectarífera com três apêndices, H. Face ventral da escama nectarífera com estaminódios, I. Fruto; J-L: *Aosa parviflora*: J. Parte do ramo, L. Fruto (A-E, N: França et al. 5136; F-J: Cardoso et al. 88; L-M: Hage et al. 974.).

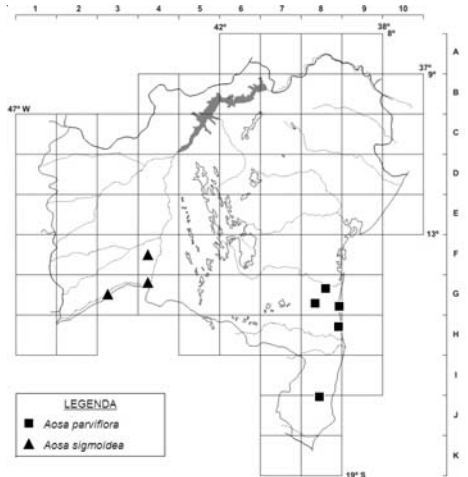


Fig. 4. Distribuição geográfica de *Aosa parviflora* e *A. sigmoidea* no Estado da Bahia.

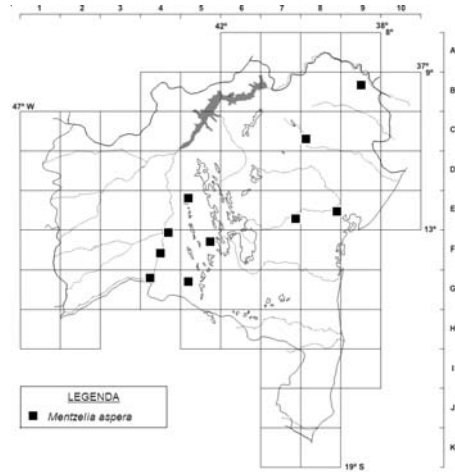


Fig. 5. Distribuição geográfica de *Mentzelia aspera* no Estado da Bahia.

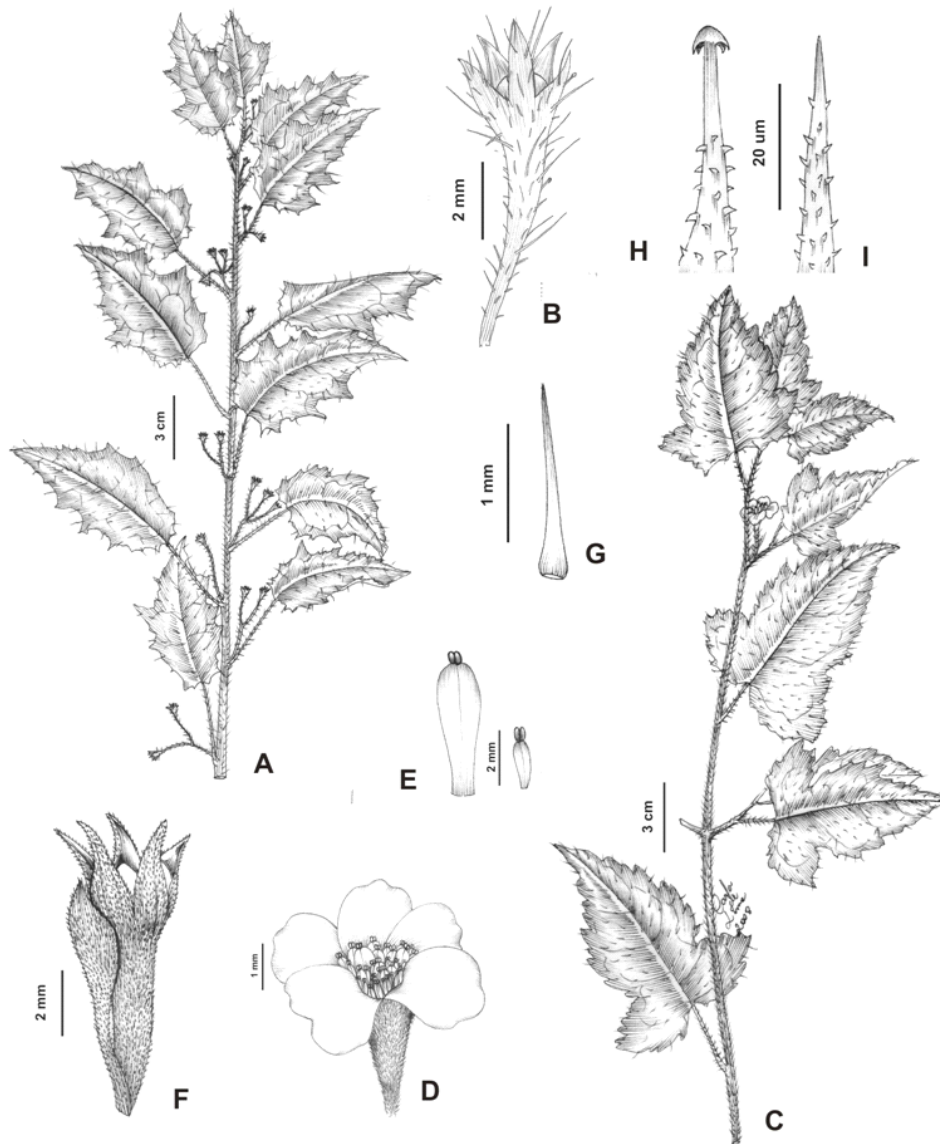


Fig. 6. A-B *Aosa sigmoidea*: A. Parte do ramo, B. Fruto; C-F *Mentzelia aspera*: C. Parte do ramo, D. Flor, E. Estames (dilatado e filiforme), F. Fruto; G-I *Aosa gilgiana*: G. tricomas simples, H. tricoma globoideado, I. tricoma espinescente (A-B: Castro et al. 1180; C: Scardino et al. 208; D-F: Hatschbach et al. 67778; G-I: França et al. 5136).

AGRADECIMENTOS

Ao curso de pós-graduação em Botânica da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), aos coordenadores do Projeto

Flora da Bahia, aos curadores dos herbários pelo empréstimo de material e aos órgãos financiadores CNPq e FAPESB.

REFERÊNCIAS

- BOVINI M G & LC DA S GIORDANO. 2005. Loasaceae Lindl. do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. **Act. Bot. Bras.** 19(2): 267-268.
- DARLINGTON J. 1934. A monograph of the genus *Mentzelia*. **Ann. Miss. Bot. Gard.** 21(1):135-136.
- HUFFORD L, MM MCMAHON, AM SHERWOOD, G REEVES & MW CHASE. 2003. The major clades of Loasaceae phylogenetic analysis using the plastid matK and trnL-trnF regions. **Amer. Jour. of Bot.** 90(8): 1215-1228.
- SOUZA VC & H LORENZI. 2005. **Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II**. Nova Odessa: Instituto Plantarum.
- URBAN IP. 1894. Loasaceae, p. 197-224. In: CFP VON MARTIUS, AW EICHLER & IP URBAN (eds.). **Flora Brasiliensis**, vol.13, pars 3. Leipzig, München.
- WEIGEND M. 1999. *Aosa sigmoidea*, a new species of the genus *Aosa* (Loasaceae) from Brazil. **Nordic J. Bot.** 19(2): 213-216.
- WEIGEND M. 2006. Validating subfamily, genus and species names in Loasaceae (Cornales). **Taxon** 55(2): 463-468.
- WEIGEND M. 2007. **The Loasaceae web page**. Disponível em: <<http://www.nybg.org/bsci/res/loas/>>. Acesso em: 23 de maio de 2007.

LISTA DE EXSICATAS

- Anjos: 12 (2.1).
 Arouck: 201 (1.3).
 Bandeira: 260 (1.3).
 Barbosa: 67778 (2.1).
 Bautista: 738 (1.3), 751 (2.1).
 Borger: 21 (1.3).
 Cardoso: 88 (2.1), 58 (1.3).
 Castro: 1180 (1.4).
 Conceição: 1990 (2.1).
 Dutra: 46 (1.3).
 Ferreira: 588 (1.3).
 França: 4953 (2.1), 4991 (1.1), 4993 (1.3); 5136 (1.1).
 Fonseca: 1359 (1.3).
 Giullietti: 1778 (1.3), 3304 (1.3).
 Guedes: 5398 (1.1), 10360 (1.4).
 Guimarães: 42447 (1.1).
 Gonçalves: 51 (2.1).
 Hage: 974 (1.2).
 Harley: 16455 (1.3), 22325 (1.3), 28221 (1.1), 53943 (1.3), 54053 (1.1).
 Jardim: 3457 (2.1), 3464 (1.4).
 Mayo: 298 (1.1).
 Melo: 1096 (2.1), 3746 (1.1), 3884 (1.1), 4125 (1.1).
 Moraes: 248 (1.3).
 Mori: 10291 (1.2), 10683 (1.2), 11195 (1.3), 13429 (1.1), 14230 (1.3).
 Nascimento: 4604 (1.3).
 Noblick: (2.1), 3176 (2.1), 3670 (1.1), 3677 (2.1), 4012 (1.3), 4299 (1.3).
 Oliveira: 750 (2.1).
 Oliveira: 9 (1.3).
 Pereira: 9 (2.1).
 Pereira-Silva: 7970 (1.3).
 Pinto: 57-2 (1.2), 52-8 (1.3).
 Queiroz: 152 (1.3), 754 (1.3), 5728 (2.1), 7299 (2.1), 7346 (1.3), 7755 (1.3), 12701 (1.4).
 Rios: 1389 (2.1).
 Roque: 701 (2.1).
 Santos: 57 (2.1).
 Scardino: 208 (2.1), 387 (1.3), 474 (1.3).
 Silva: 1373 (1.1).
 Silva: 61904 (2.1).
 Thomas: 12695 (1.2).
 Van den Berg: 892 (1.3).